Pré-projeto de Pesquisa submetido para avaliação no Edital 04/2022 visando à obtenção de Bolsa de Iniciação Científica CNPq/UFABC

**Título do Projeto:** Inserção do universitário de baixa renda na pesquisa acadêmica: motivações, potencialidades e desafios.

**Palavras-chave do projeto:** Pesquisa acadêmica. Estudantes de Baixa Renda. Ensino Superior Público. Universidade Pública.

**Área de conhecimento do projeto:** Políticas Públicas, Educação, Ensino Superior, Pesquisa Acadêmica.Políticas Públicas, Educação, Ensino Superior, Pesquisa Acadêmica.

**Santo André**

**2022**

Sumário

1 Resumo ………………………………………………………………..........2

2 Introdução e Justificativa …………………………………………………..2

3 Objetivos …………………………………………………………………….6

4 Metodologia………………………………………………………………….7

5 Cronograma Previsto……………………………………………………….8

6. Referências……………………………………………………………........9

1. Resumo

O projeto de pesquisa tem como mote principal compreender e analisar a realidade de estudantes de universidades públicas que possuem o interesse pela vida acadêmica, procurando verificar como se processa a vivência deste grupo na universidade, as motivações e os interesses que os levam a colocar no horizonte a área de pesquisa e ensino, além das dificuldades existentes para que tal objetivo ocorra com sucesso. De modo a atingir este fim, será feita uma análise do perfil dos estudantes de baixa renda que desejam seguir carreira no ensino superior, suas motivações e limitações nessa escolha e seu trajeto de vida até a decisão. Tal análise será conduzida considerando o atual financiamento e incentivo à pesquisa no Brasil, que vem decaindo nos últimos anos, procurando visualizar os desafios e impactos no objeto de investigação que pretendemos construir.

1. Introdução e Justificativa

De acordo com dados da SBPC (Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência) obtidos pela Folha de São Paulo, as principais agências de fomento do governo federal, CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) e CNPq (Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico) têm uma perda de orçamento acumulada de 51% em seu orçamento nos últimos 10 anos. Esta falta de suporte à carreira científica, que vem sendo precarizada afeta de modo direto os estudantes em fase de graduação que se interessam pela pesquisa, que são o foco deste projeto, impactando nas condições materiais de permanência deles na universidade pública como graduandos e também como possíveis bolsistas. Assim, não apenas os estudantes em destaque no presente projeto, em fase de iniciação científica, mas também os níveis mais avançados de formação intelectual no país vêm sofrendo com a falta de verbas e financiamento. A situação fica mais aguda ao analisarmos o último biênio, 2020 e 2021, no qual além da diminuição do suporte à ciência e educação como um todo, ainda houve o impacto da pandemia da Covid-19, que fez diminuir pela primeira vez, desde 1998, o número de títulos de doutores de um patamar de 24.422 em 2019 para 20.066 em 2020 (MARQUES, 2022). Ainda segundo a matéria, é levantada a defasagem gritante no reajuste das bolsas das agências federais Capes e CNPq, responsáveis por cerca de um terço dos matriculados no país. A inflação medida pelo índice IGP-M alcançou um patamar de 117% desde o último reajuste, o que claramente torna o sustento dos mestrandos e doutorandos quase inviável a depender das suas obrigações e lugar onde vivem, que se forem em centros urbanos mais desenvolvidos do país possuem custo de vida elevado. É destacado pelo autor a fala de Flávia Calé da Silva, presidente da Associação Nacional de Pós-graduandos que diz que grande número de alunos foram atraídos para a pós-graduação, no entanto: "não se preocupou em estabelecer mecanismos para financiá-los adequadamente. Tanto que as bolsas de agências federais estão sem reajuste há nove anos". (MARQUES, 2022). Tal realidade do subfinanciamento aplica-se para os graduandos de iniciação científica da mesma forma, impactando, de modo direto, os estudantes em fase de graduação que se interessam pela pesquisa. Quando consideramos estudantes de baixa renda, negros, de escola pública, mulheres, os impactos são mais dramáticos, tanto nas condições materiais de permanência quanto nos possíveis planos e interesses em prosseguir suas trajetórias de escolaridade em níveis mais elevados como a pós-graduação. Alunos e alunas que possuem vulnerabilidades econômicas encontram dificuldades de fruição da universidade mesmo antes de tentarem a carreira na pesquisa acadêmica. Em um primeiro momento, de suporte financeiro familiar. No tempo, que fica escasso à medida que a necessidade destes indivíduos de contribuir economicamente em casa vem à tona. Para as mulheres, adicionam-se ainda mais tarefas para além do trabalho e estudo, dada a estrutura desigual da sociedade. Bourdieu (1999) relaciona a aquisição de capital cultural (que pode ser entendido como o conhecimento) com o capital econômico, já que é demandado do estudante certa quantidade de tempo para conseguir vantagens culturais. Alain Coulon, é outro autor que aborda a situação do aluno de baixa renda no ensino superior, especialmente no primeiro ano da graduação, no qual todos os estudantes precisam aprender o que o autor chama de “ofício de estudante”. Depois de passarem por um processo de afiliação na universidade, em etapas que Coulon chama de: tempo de estranheza, tempo da aprendizagem e tempo da afiliação. São passos nos quais o estudante vivencia o impacto da diferença entre o ensino médio e a universidade, diferentes regras e desprendimento de uma realidade antiga, o aprendizado doloroso e repleto de incertezas entre seu passado familiar e seu futuro profissional:

…os estudantes descobrem e aprendem a utilização dos numerosos códigos, institucionais e intelectuais, que são indispensáveis a seu ofício de estudante. Eles começam a reconhecer e assimilar as evidências e as rotinas do trabalho intelectual. Um estudante afiliado sabe ouvir o que não foi dito, sabe ver o que não foi designado. Ele sabe transformar as inumeráveis instruções do trabalho intelectual em ações práticas: ele descobriu a praticalidade das regras e começa a se tornar um membro competente, uma pessoa dotada da cultura exigida, que atribui o mesmo sentido às mesmas palavras e aos mesmos comportamentos (COULON, 2016, p. 1247)

Este processo de afiliação, difícil para qualquer iniciante em nível superior, é mais ainda com estudantes de baixa renda. No caso brasileiro, mesmo que o acesso tenha sido democratizado e avançado nas últimas décadas, a permanência possui bastantes desafios a serem enfrentados conforme exposto por Almeida (2020, p. 22).  Alguns autores abordam a questão como Gláucia Villas Boas, que trabalhou com estudantes de iniciação científica da Favela da Rocinha no RJ, que já colocava, no começo da década de 2000, o problema da iniciação à pesquisa de alunos e alunas de baixa renda na UFRJ. Almeida (2007) analisou a vivência de um grupo de estudantes com desvantagens sociais na USP (Universidade de São Paulo) e a dificuldade deste grupo em aproveitar a universidade, uma vez que possuem diversas outras obrigações ligadas as suas condições sociais de vida. Assim, o estudante que está em situação vulnerável economicamente, para ajudar sua família, entra em uma jornada dupla, tornando-se um “trabalhador-estudante”. Nesta condição, exige-se do indivíduo “um novo e diferente grau de organização, para que consiga executar os deveres solicitados a contento.” (Almeida, 2007, p. 41). A combinação desses fatores de caráter mais amplo como a falta de fomento à educação e suporte à formação de pesquisadores aliados ao contexto já complexo dos estudantes de graduação vulneráveis economicamente, cria uma situação em que a opção pela carreira de pesquisa acadêmica fica ainda mais desafiadora. Logo, a pesquisa buscará entender e detalhar a vivência do estudante em nível superior de universidade pública que coloca em seus planos seguir a carreira acadêmica, pesquisando como se dá a sua inserção neste meio, consideradas as suas condições materiais, histórico familiar e perfil individual, no contexto de baixo incentivo à carreira acadêmica no contexto brasileiro, trazendo o foco para o nível da formação em pesquisa na graduação de estudantes de condições sociais desfavorecidas.

1. Objetivos

O objetivo central deste projeto é compreender como ocorre a inserção do aluno de baixa renda na pesquisa acadêmica no ambiente da universidade pública, bem como a maneira que se dá o processo de escolha por esta carreira e as dificuldades enfrentadas, de cunho material e cultural. Juntamente a isto, de forma especifica, objetivamos também:

* Analisar o contexto familiar, escolar, de vida e as condições materiais de manutenção na vida acadêmica desses estudantes.
* Levantar/Analisar a situação do financiamento de pesquisa acadêmica pública no Brasil e como isso interfere na inserção dos estudantes de baixa renda, bem como no processo de escolha da carreira científica.
* Identificar os principais desafios enfrentados pelos estudantes aspirantes a acadêmicos/as, tendo em vista as limitações individuais e o cenário mais amplo sobre a situação do país com relação à educação.

1. Metodologia

A metodologia que será empregada baseia-se em pesquisa e revisão bibliográfica de trabalhos sobre esse tema, busca por dados e diagnósticos de como se encontra o financiamento da pesquisa no Brasil e entrevistas para traçar um perfil e histórico dos estudantes que querem ser pesquisadores/as.

A princípio, haverá a busca e seleção de autores e conceitos importantes para a construção do objeto de pesquisa. Esta etapa será importante para sedimentar as bases teóricas que serão o ponto de partida para a análise que será empregada no decorrer dos estudos. Posteriormente, será conduzida contextualização mais detalhada da situação do país com relação ao financiamento público da educação e pesquisa nos últimos anos para que seja possível compreender o quadro mais geral e concreto no qual a discussão proposta se insere.

Em seguida, será feito um levantamento de informações por meio de método qualitativo, com pesquisa empírica, através de entrevistas com estudantes na situação abordada para determinação dos perfis. Inicialmente pensamos em tomar como universo de pesquisa alunos de instituições públicas em SP e no ABC Paulista, contemplando a USP, Unifesp e a UFABC. Após isso, haverá interpretação dos dados colhidos e análise inserida nas bases teóricas. Por fim, refletiremos sobre como esses dados e informações dos estudantes analisados permitem situar a problemática da inserção de um novo perfil de pessoas na pesquisa acadêmica, primordialmente universitários de baixa renda.

1. Cronograma de atividades

|  |  |
| --- | --- |
| **Atividades** | **Período** |
| Levantamento Bibliográfico. Fichamento e Sistematização de Textos. Fichamentos de autores sobre a questão de classe, raça e gênero e sua relação com o aproveitamento da universidade pelos estudantes vulneráveis; Fichamentos sobre acesso, permanência no Ensino Superior, perfis e condições materiais distintas na universidade; Fichamento sobre inserção na carreira e pesquisa acadêmicas; Levantamento sobre os dados de financiamento público da educação e pesquisa nos últimos anos. | 1º ao 3º mês |
| Elaboração dos Instrumentos de Pesquisa (Roteiro e Questionário para Entrevistas com os Estudantes). Identificação dos principais componentes que distinguem as classes no ensino superior. Delineamento de perfil geral dos indivíduos estudados. Análise dos dados de financiamento de educação e pesquisa nos últimos anos e inserção na discussão proposta. Elaboração do Relatório Parcial. | 4º ao 6º mês |
| Entrevistas com estudantes das 3 universidades públicas que estejam de alguma forma inseridos na pesquisa acadêmica; Transcrição e Análise das Entrevistas; Análise dos resultados das entrevistas e confronto com as hipóteses e fichamentos bibliográficos. Síntese dos resultados interligados com as suposições e categorizações feitas pelos autores fichados. | 7º ao 9º mês |
| Elaboração do relatório final. | 10º ao 12º mês |

 6. Referências

ALMEIDA, W. M. Estudantes com desvantagens econômicas e educacionais e fruição da universidade. **Caderno Crh**, v. 20, p. 35-46, 2007.

\_\_\_\_\_\_\_\_\_\_. Revisitando “USP para Todos?”: desafios permanentes na inclusão dos estudantes de baixa renda no ensino superior público brasileiro. **Revista de Ciências Sociais: RCS**, v. 51, n. 3, p. 21-62, 2020.

ÁVILA, Rebeca. Estudantes de camadas populares e o ingresso na vida universitária. **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**, v. 92, n. 232, 2011.

BOURDIEU, P. Escritos da educação – Pierre Bourdieu. São Paulo:  Ática, 1999. Organização de Maria Alice Nogueira e Afrânio Mendes Catani.

COULON, Alain. O ofício de estudante: a entrada na vida universitária. **Educação e Pesquisa**, v. 43, p. 1239-1250, 2017.

FERNANDES, Samuel. *Cortes diminuem bolsas de pesquisa e prejudicam publicações científicas*. **Folha de São Paulo**. (2022). Disponível em: <<https://www1.folha.uol.com.br/ciencia/2022/01/cortes-diminuem-bolsas-de-pesquisa-e-prejudicam-publicacoes-cientificas.shtml>> Acesso em: 20. jun. 2022.

MARQUES, Fabrício. Crise na geração de recursos humanos. **Revista Pesquisa FAPESP**, São Paulo, v. 315, n. 23, p. 28-35, mai. 2022.

VILLAS BÔAS, G. Seleção e Partilha: excelência e desigualdades sociais na universidade. **Teoria & Sociedade**, n. 7, p. 95-115, jun. 2001.

ZANLORENSSI, Gabriel; GOMES, Lucas. *Bolsas da Capes e CNPq completam 9 anos sem reajuste*. **Jornal** **Nexo**.(2022). Disponível em: <<https://www.nexojornal.com.br/grafico/2022/03/23/Bolsas-da-Capes-e-CNPq-completam-9-anos-sem-reajuste>> Acesso em: 20. jun. 2022.